



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS**

PROJETO PEDAGÓGICO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

**ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO ENSINO PÚBLICO PARA
ATUAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PÓLO CEFET-GO

Goiânia-GO, maio de 2007
SUMÁRIO

1- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	03
2- CONCEPÇÃO DO CURSO	03
3- JUSTIFICATIVA	04
4- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	07
5- OBJETIVOS	08
6- PÚBLICO-ALVO	08
7- CONTRIBUIÇÕES QUE PRETENDE DAR EM TERMOS DE COMPETÊNCIAS E HABILITAÇÕES AOS EGRESSOS	08
8 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	09
8.1- Critérios de Seleção	09
8.2- Período de Realização	09
8.3- Periodicidade	09
8.4- Número de Vagas	09
9- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	10
10- METODOLOGIA DE ENSINO	11
10.1- Metodologia	11
10.2- Interdisciplinaridade	11
10.3- Atividades Complementares	12
10.4- Tecnologia	12
11- SISTEMA DE AVALIAÇÃO	12
11.1- Avaliação do Aluno	12
11.2- Avaliação do Curso	12
12- MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO (MCC)	13
13- CERTIFICAÇÃO	13
14- CONTROLE DE FREQUÊNCIA	14
15- INDICADORES DE DESEMPENHO	14
16- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	14
17- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL E DIRIGENTE	14
18- ORÇAMENTO	15
19- PLANO DE TRABALHO CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA OU FASE)	16
Referência Bibliográfica Básica	17
Documentos Oficiais, Leis, Pareceres, Relatórios e Outros.	19
ANEXOS E BIBLIOGRAFIAS	21 a 29

**ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

1- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET/GO)

Nome do curso e Área de conhecimento: Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

1.2 Área do conhecimento: 70800006 – Educação

1.2.1 Forma de oferta: Presencial – 360 horas

1.3 Coordenação da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias

1.3.1 CEFET: Professor Paulo Francinete Silva Júnior

1.4 Coordenação do Curso:

Professor **Maurício Vaz Cardoso**, Mestre em Língua Portuguesa-Lingüística e Especialista em Literatura Brasileira pela PUC-MINAS, Bacharel e Licenciado em Letras pela UFG. Atua como professor do quadro efetivo do CEFET-GO, nos vários cursos com a disciplina Redação Técnico-Científica. Participou durante 10 anos da Banca de Avaliadores de Redação da UFG, já foi coordenador da Área de Comunicação e Expressão, participou de bancas de concursos. É membro do Grupo de Pesquisa PROEJA-CAPES/SETEC & Associados. Atualmente coordena a turma de Especialização em Educação Profissional Técnica Integrada, em parceria com o CEFET-MG.

Observação: Uma coordenação adjunta será proposta à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, enquanto instituição parceira na execução do curso.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO:

Este curso de especialização dá prosseguimento a um esforço de atuação conjunta entre o CEFET/GO e a FE/UFG, no sentido de pensar a oferta da educação de jovens e adultos com formação inicial profissional e com educação profissional técnica de nível médio. Esta atuação em conjunto tem se dado, em especial, pela participação no Fórum Goiano de EJA¹ e pela execução do Projeto de Pesquisa intitulado O Proeja indicando a reconfiguração do campo da Educação de Jovens e Adultos com qualificação profissional – desafios e possibilidades².

O CEFET/GO, no ano de 2006-2007, participou de uma primeira experiência de especialização, voltada para esta temática e coordenada pelo CEFET/MG. A

¹ O Fórum Goiano de EJA é uma mobilização permanente das instituições e entidades que atuam no campo da Educação de Jovens e Adultos, reunindo-se todas as primeiras quintas-feiras do mês, na Faculdade de Educação da UFG, para discutir as políticas de EJA no Brasil e no Estado.

² O referido projeto de pesquisa conta com financiamento da CAPES e deverá ser executado no período de 2007 a 2010, tendo como entidades parceiras a UFG, a UCG, a UNB e o CEFET/GO.

partir do início do projeto de pesquisa com a UFG, foi sendo identificada a possibilidade de que o segundo curso de especialização oferecido pudesse ser em parceria com a FE/UFG, dada a afinidade das ações já realizadas em conjunto.

Portanto, o curso que ora se apresenta é resultado deste entendimento de que o Estado de Goiás pode ser um pólo formador no campo da formação de educadores de Educação de Jovens e Adultos, integrada à Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tendo em vista a experiência já consolidada da na FE/UFG no campo da EJA e do CEFET/GO no campo da formação inicial e continuada, bem como da educação profissional técnica.

Além da parceria, no campo da pesquisa, já estabelecida entre CEFET/GO e FE/UFG, pretende-se firmar entre as duas instituições termo jurídico apropriado para a implantação deste curso de especialização. Há também a possibilidade de se contar com a participação importante de professores das redes estadual e municipais, neste curso de especialização, tendo em vista a necessidade premente de melhor preparação dos profissionais que atuam na modalidade de educação de jovens e adultos.

3 - JUSTIFICATIVA:

No contexto da realidade brasileira, é fundamental que se implemente uma política pública voltada para a educação de jovens e adultos, a qual deve contemplar a elevação de escolaridade com profissionalização, no sentido de contribuir para a integração sociolaboral de um grande contingente de cidadãos cerceados no seu direito de concluir a educação básica.

Para o enfrentamento desta questão, o governo federal, nos últimos anos vem se preocupando com a melhoria da oferta e com a atuação concreta no campo da EJA. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA é um dos exemplos nesta área. O PROEJA tem como eixo central investigar as experiências específicas de oferta da educação de jovens e adultos com qualificação profissional, implementadas pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET/GO), a partir do Decreto Nº 5.840 de 13 de julho de 2006, que instituiu, no âmbito federal, o PROEJA.

O referido decreto é um passo importante na consolidação da política pública de educação para jovens e adultos(EJA), por representar uma iniciativa concreta de aproximar a educação geral ao mundo do trabalho. Confere-se ainda a este decreto a importante abertura da esfera pública federal à modalidade de educação de jovens e adultos, com previsão de parcerias significativas com as redes públicas estaduais e municipais de educação, numa ação coordenada em prol da melhoria da qualidade da oferta desta modalidade.

Historicamente, a EJA é marcada por ações muito descontínuas, no âmbito das políticas educacionais. É necessário considerar que, na década de 1990 ocorreu um movimento importante voltado para a educação de jovens e adultos, envolvendo as três esferas de governo federal, estadual e municipal, desde as discussões em torno da elaboração da Constituição de 1988, até a organização do Ano Internacional da Alfabetização (1990) e tantas outras ações tais como: discussões e encaminhamentos das Comissões Nacionais de EJA; elaboração do Plano Decenal

de Educação para Todos; elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96; realização de encontros estaduais, regionais e seminário nacional em preparação à V Conferência Internacional de Educação de Adultos que ocorreu na Alemanha em 1997; exclusão da contagem dos alunos de EJA para o FUNDEF; a organização dos vários fóruns de EJA em estados e municípios. Finalizando a década, outro fato importante da história mais recente da EJA foi a Resolução nº 1 do CNE/CEB de 05/07/00, com base no Parecer CNE/CEB Nº 11/2000, do Professor Jamil Cury, sobre as Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos.

A análise destas ações remetem às concepções de EJA que foram sendo constituídas historicamente por esta modalidade de ensino e que se relacionam, entre outras questões, com o lugar que ela pretende ocupar dentro do sistema de ensino: trata-se de uma modalidade ainda voltada a ações imediatistas, relacionadas ao combate do analfabetismo? Ou trata-se de uma nova concepção de EJA que pensa a sua incorporação às redes municipais e estaduais, em suas estruturas enquanto um serviço permanente de educação de jovens e adultos? Essas e outras questões estão presentes na análise das ações que marcaram a EJA nas últimas décadas e revelam o perfil que esta modalidade de ensino vem construindo.

Todavia, a questão da defasagem de atendimento na escolarização da população jovem e adulta no país, ainda é alarmante. É necessário garantir acesso aos 16 milhões de pessoas não alfabetizadas (IBGE, 2000) e acesso ao ensino fundamental aos 62 milhões de jovens e adultos (IBGE, PNAD 2003), que não tiveram condições de completar a educação básica nos tempos da infância e da adolescência que deveriam anteceder, na lógica própria da cultura moderna, o tempo do trabalho. Nesse contexto, a educação ao longo da vida é uma necessidade permanente, tanto pelas condições objetivas de milhões de jovens e adultos que a buscam e dela necessitam, quanto pelas necessidades econômicas e pela mudança na forma de organização do processo produtivo.

As conseqüências do analfabetismo e do baixo nível de escolarização na conjuntura das sociedades contemporâneas são amplas, constituem um empecilho à liberdade plena das pessoas, afetam a auto-estima, são um impedimento concreto ao exercício da cidadania. As sociedades modernas são grafocêntricas, o padrão de educação recebido pelo indivíduo passou a ser um dos elementos determinantes para o tipo de inserção social deste. Na contemporaneidade, cobram-se das pessoas qualificação e efetividade dos conhecimentos em determinados campos do saber e tornou-se consenso admitir que boa parte dos conhecimentos e das competências hoje exigidas ao indivíduo é decorrente da formação escolar. Cobra-se da escola a função de ensinar como aprender. Nesta conjuntura, as populações não escolarizadas são as que mais padecem. Por isso a escolarização passa a ser apontada como elemento decisivo na busca de uma cidadania ativa e participativa para todas as pessoas.

Uma agravante para a EJA, na situação brasileira, diz respeito à presença forte de pessoas cada vez mais jovens nesta modalidade, em grande parte devido a problemas de não-permanência e insucesso no ensino "regular". Embora se tenha equacionado praticamente o acesso para todas as crianças, não se conseguiu conferir qualidade às redes para garantir que essas crianças permaneçam e aprendam. Além disso, a sociedade brasileira não conseguiu reduzir as desigualdades socioeconômicas e as famílias são obrigadas a buscar no trabalho

das crianças uma alternativa para a composição de renda mínima, roubando o tempo da infância e o tempo da escola. Assim, mais tarde esses jovens retornam, via EJA, convictos da falta que faz a escolaridade em suas vidas, acreditando que a negativa em postos de trabalho e lugares de emprego se associa exclusivamente à baixa escolaridade, desobrigando o sistema capitalista da responsabilidade que lhe cabe pelo desemprego estrutural.

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente.

Uma das inquietações presentes na construção da EJA enquanto política pública tem sido a necessidade de preencher uma lacuna existente nas propostas curriculares, no que tange ao distanciamento entre estas e o mundo do trabalho. Embora no Plano Nacional de Educação (PNE) e na LDB-9394/96, esteja explícita a necessidade de vinculação do ensino fundamental para jovens e adultos à formação para o trabalho, isto não tem ocorrido na prática. No máximo o que se observa são práticas aligeiradas de treinamento profissional, às vezes vinculadas à elevação de escolaridade.

O desafio da relação entre a educação e o mundo do trabalho na EJA é particularmente complexo. Pensar as categorias relacionadas ao trabalho na Educação de Jovens e Adultos implica na desmistificação de concepções alienantes que colocam os sujeitos na condição de meros reprodutores. O lugar do trabalho na vida do jovem e adulto precisa ser o lugar do ser, onde ele se realiza enquanto produtor de si mesmo e produtor de cultura.

A retomada da discussão, em âmbito nacional, nos últimos anos sobre a qualificação profissional, trouxe para o campo da EJA uma nova expectativa no que se refere às possibilidades de reconfiguração dos seus currículos. O Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004, assim retoma a questão,

Art. 1º A Educação Profissional, prevista no Art. 39 da Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

- I – formação inicial e continuada de trabalhadores;
- II – educação profissional técnica de nível médio; e
- III – educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

Art. 2º A educação profissional observará as seguintes premissas:

- I – organização, por áreas profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica;
- II – articulação de esforços das áreas de educação, do trabalho e emprego e da ciência e tecnologia.

A possibilidade de construção de propostas curriculares de EJA, no ensino fundamental, integradas à perspectiva da formação inicial e continuada de trabalhadores e, no ensino médio, integradas à educação profissional técnica está concretamente amparada no Decreto No. 5.840 de 13 de julho de 2006, que cria o Proeja, onde se explicita que

§2º—Os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articulados:

I—ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto no 5.154, de 23 de julho de 2004; e

II - ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, nos termos do art. 4º, § 1º, incisos I e II, do Decreto no 5.154, de 2004.

Neste contexto de implantação das várias experiências de Proeja em todo o país, este projeto de especialização buscará preparar os professores do Estado de Goiás e Distrito Federal, que estão atuando no campo da Educação de Jovens e Adultos na redes federal, estadual e municipais e do PROEJA, para que possam atuar com mais solidez nesta modalidade de ensino. Entende-se que a formação docente é uma das maneiras fundamentais para se mergulhar no universo das questões que compõem a realidade dos jovens e adultos sem educação básica, de investigar seus modos de aprender de forma geral, tendo em vista compreender e favorecer lógicas e processos de sua aprendizagem no ambiente escolar.

4- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

“venho do século passado...”
Cora Coralina

“... e trago uma mala cheia de novidades – eu sou a ponte.”
Marcos Caiado

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, teve sua origem no início do século passado, no dia 23 de setembro de 1909, quando, por meio do Decreto nº 7.566, o então presidente Nilo Peçanha criou 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada Estado da União. Em Goiás, a Escola de Aprendizes Artífices foi criada na antiga capital do Estado, Vila Boa, atualmente cidade de Goiás.

Com a construção de Goiânia, a escola foi transferida para a nova capital. Isso aconteceu em 1942, quando foi palco do primeiro batismo cultural da cidade. Além da mudança de endereço, houve também a mudança de nome para Escola Técnica de Goiânia.

Em 1959, com a Lei nº 3.552, alcançou a condição de autarquia federal, adquirindo autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. Recebeu a denominação de Escola Técnica Federal de Goiás em agosto de 1965.

No final dos anos 80 (1988), a Escola Técnica Federal de Goiás amplia sua presença no Estado com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada (UnED) de Jataí.

Por meio de Decreto sem número, de 22 de março de 1999, a Escola Técnica Federal de Goiás foi transformada em CEFET-GO, uma instituição de ensino superior pública e gratuita, especializada na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, com prioridade na área tecnológica. Em 2006, por meio do Programa de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica, é criada a Unidade de Ensino Descentralizada de Inhumas.

O CEFET-GO, ao longo de toda a sua história, foi e continua sendo palco de transformações políticas, artísticas e culturais, reafirmando sua vocação como centro formador de idéias, conhecimentos, artistas, lideranças e principalmente profissionais qualificados e conscientes de suas responsabilidades com a vida e com a sociedade.

Hoje, é uma instituição pluricurricular, oferecendo cursos de Construção Civil, Geomática, Indústria, Informática, Licenciaturas, Meio Ambiente, Mineração, Química Industrial, Telecomunicações, Transportes, Turismo e Hospitalidade, além do curso Técnico em Alimentação na modalidade PROEJA e da Licenciatura Letras-Libras, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina.

5 - OBJETIVOS

5.1 - Objetivo Geral

Formar profissionais das redes públicas federal, estadual e municipais, para atuar na elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem, de prever proativamente as condições necessárias e as alternativas possíveis para o desenvolvimento adequado da Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que estes campos têm sido atendidos nas redes públicas de ensino.

5.2- Objetivos Específicos

- Formar profissionais especialistas da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, integrada à Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, identificando na gestão destes, ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de acompanhamento e monitoramento das ações voltadas para educação básica de jovens e adultos com formação profissional.
- Produzir conhecimentos como síntese da formulação e implementação teórico-prática das propostas de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos.
- Fortalecer, no Estado de Goiás e Distrito Federal, uma rede de profissionais voltados à atuação em EJA com formação profissional,

contribuindo para a elevação da escolaridade do público jovem e adulto neste estado.

6 - PÚBLICO-ALVO

Professores da rede federal, estadual e municipais do Estado de Goiás e do Distrito Federal, em efetivo trabalho em sala de aula, com a educação de jovens e adultos, integrada ou não à formação profissional, também professores de EPT, ou ainda professores destas mesmas redes que, em funções de coordenação e/ou acompanhamento técnico, estejam diretamente envolvidos na formação dos professores de EJA.

7 - CONTRIBUIÇÕES QUE PRETENDE DAR EM TERMOS DE COMPETÊNCIAS E HABILITAÇÕES AOS EGRESSOS

Capacitar profissionais com conhecimentos teórico-práticos na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e de gestão democrática, tendo em vista a sua atuação na Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos.

8 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

8.1 Critérios de seleção:

Requisito: Grau superior

Pré-requisito:

Atuar nas redes públicas federal, estadual e municipal de ensino na Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos em Goiás e Distrito Federal.

Critérios de seleção:

1 - Carta de apresentação do candidato pela instituição de origem, na qual a instituição se compromete a:

- liberar o docente de todas as atividades didáticas e administrativas nos dias e horários de aulas;
- colaborar de todas as formas possíveis para a manutenção do docente em Goiânia, caso ele seja do interior, durante os dias de aulas;
- assegurar o vínculo, presente e futuro, do docente com as atividades de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos.

2 – Memorial descritivo da atuação do professor na Educação Básica, na Educação Profissional na Modalidade de Jovens e Adultos (EJA), conforme roteiro a ser elaborado.

Para ser aceito no curso, os alunos deverão assinar termo de compromisso com o mesmo, assegurando sua permanência e dedicação conforme requeridos por esse projeto pedagógico.

CEFET-GO e a FE-UFG realizarão sorteio público das 105 vagas , a partir da análise do memorial apresentado no ato da inscrição de cada candidato. Feita a seleção do memorial, será composta uma lista daqueles que participarão do sorteio. Também poderão ser abertas novas turmas, a partir de 2008, caso a demanda confirme o interesse e a necessidade das redes públicas de ensino, tendo para isto que contar com financiamento condizente com a reedição desta proposta.

8.2 Período de realização:

Início: Agosto/2007

Término: julho/2008

8.3 Periodicidade:

Encontros quinzenais*, sendo a carga horária maior nos meses de Janeiro/2008 e Julho/2008**, conforme cronograma:

Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Total
Horas Presencias	27	27	27	27	27	45	27	27	27	27	27	45	360h

* Sexta noite e sábado manhã e tarde.

** Segunda a sexta manhã e tarde.

8.4 Número de vagas:

Neste primeiro ano de curso serão oferecidas 105 vagas, sendo cada turma composta de 35 professores-alunos. As turmas serão localizadas no CEFET-GO (Turma A), outra, na Unidade Descentralizada de Jataí (Turma B), e a terceira, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (Turma C).

9 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O presente curso possui um desenho curricular a partir de quatro eixos temáticos: concepções e princípios da educação de jovens e adultos, educação básica e educação profissional; políticas públicas e gestão democrática na educação; processos de ensino e sua interface com a investigação científica; concepções curriculares em construção para Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos. A proposição destes eixos é possibilitar a construção disciplinar e interdisciplinar, contemplando as interfaces possíveis entre os eixos e entre as disciplinas. Os eixos devem representar uma síntese das discussões entre ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho, que permitam conformar as áreas da educação de jovens e adultos, educação básica e da educação profissional, favorecendo, sobretudo, a aproximação entre elas, por meio dos fundamentos que sustentam os processos de ensino-aprendizagem e os fenômenos educativos que envolvem subjetividades e formas de manifestar os processos vivenciados pelos alunos.

Todas as disciplinas que englobam os eixos temáticos contarão com um total de 80% de sua carga horária presencial e 20% da carga horária destinada as atividades orientadas. As ementas e bibliografia correspondentes encontram-se no Anexo I deste projeto.

CH	Eixo	Disciplina	Professor	Instituição
90h	1 - concepções e princípios da educação de jovens e adultos, educação básica e educação profissional	1.1 História e sujeitos da EJA e EP no Brasil – 30h	Maria Margarida Machado (Doutora)	FE/UFG
		1.2 Concepção de Educação e Trabalho 30h	Revalino Antonio de Freitas (Doutor) e Cleiton Pereira dos Santos (Doutor)	FCHF/UFG CEFET/GO
		1.3 Interface EJA e EP com movimentos sociais – 30h	Arlene Clímaco (Doutora)	FE/UFG
80h	2 - políticas públicas e gestão democrática na educação	2.1 Estado e políticas educacionais – 40h	João Ferreira de Oliveira (Doutor) Andreia Ferreira (Doutora)	FE/UFG FE/UFG
		2.2 Gestão democrática na EJA e na EP – 40h	Mad`Ana Desiré (mestre)	CEFET/GO
80h	3 - processos de ensino e sua interface com a investigação científica	3.1 Produção do conhecimento e pesquisa – 40h	Miriam Fábria Alves (Doutora)	FE/UFG
		3.2 A investigação como ferramenta metodológica – 40h	Andréia Ferreira da Silva (Doutora) e Cleiton Pereira dos Santos (Doutor)	FE/UFG CEFET/GO
110h	4 - concepções curriculares em construção para Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos	4.1 Teoria do currículo e Concepção de currículo integrado - 40h	Geovana Reis (Mestre)	FE/UFG
		4.2 Metodologia integrada de EJA e EP – 30h	Maria Emília de Castro (Doutora)	FE/UFG
		4.3 Avaliação numa proposta de currículo integrado – 40h	Jacqueline Vitorette (Mestre)	CEFET/GO

10 - METODOLOGIA DE ENSINO

10.1 Metodologia

Os recursos metodológicos traduzir-se-ão por aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores;

projetos interdisciplinares; metodologia de resolução de problemas; estudos de caso; estudo dirigido, entre outros

A integração teoria-prática é proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada; estudos de caso; realização de oficinas.

Serão introduzidos no processo ensino-aprendizagem:

- Debates e discussões com personalidades da esfera pública e privada, envolvidos direta e indiretamente com essa modalidade educacional;
- Debates e discussões com representantes de instituições educacionais, associações, sindicatos e movimentos sociais;
- Realização de atividades práticas e laboratoriais e de oficinas temáticas;
- Utilização de *sítios* especializados em educação profissional e na modalidade EJA para acessar, divulgar a produção discente e docente relativa ao curso, artigos de outros colaboradores e de informações relevantes aos usuários, tais como bibliografia, legislação, eventos e experiências inovadoras, de gestão educacional etc.

10.2 Interdisciplinaridade

A principal proposição do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora dos cursos traduzida em seminários, visitas de observação, oficinas, concepção de projetos políticos pedagógicos pelos cursistas, dentre outras estratégias de integração.

Propõe-se a realização de um seminário regional de integração dos docentes, com painéis, oficinas entre outras atividades que possibilitem o entendimento do currículo do curso, sua metodologia, a elaboração de projetos pedagógicos pelos cursistas.

Ao final do curso, propõe-se um seminário de encerramento, com exposição de resultados de pesquisas dos docentes e dos cursistas, experiências bem sucedidas ocorridas ao longo do curso. Tais seminários ocorrerão dentro da carga horária específica do curso.

10.3 Atividades Complementares

São atividades complementares, realizadas nos momentos semi-presenças do curso de especialização, a participação nas atividades de intercâmbio regional e nacional que envolverão os cursos de especialização do PROEJA, bem como as agendas estaduais e nacionais dos fóruns de EJA; participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas e professores dos cursos de especialização do PROEJA; visitas de observação de experiências similares que integrem educação profissional e ensino fundamental e médio na modalidade EJA, bem como experiências específicas em educação profissional, ensino fundamental, ensino

médio e EJA potencializadoras de análises e estudos de caso e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

10.4 Tecnologia

Serão disponibilizados aos professores e alunos do curso, no CEFET/GO, um laboratório de informática, biblioteca informatizada, internet banda larga, aparelhos de vídeo e DVD, data show e televisão. Ao final do curso, esta estrutura de laboratório de informática, também ficará montada na FE/UFG, como contra-partida da parceria entre esta unidade de ensino e o CEFET/GO.

11 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação do aluno:

As avaliações dos alunos incluem provas, trabalhos em grupo, relatórios de visitas técnicas e trabalho de conclusão de curso ou monografia. O aluno deverá obter aproveitamento de 70 pontos percentuais em todas as disciplinas e frequência mínima de 75% das aulas ministradas em cada disciplina.

11.2 Avaliação do curso:

As abordagens dos conteúdos pelos professores, bem como seu procedimento metodológico, serão avaliados através de ficha orientada, ao final de cada disciplina. Da mesma forma serão avaliados a Coordenação do curso, o atendimento administrativo, as instalações físicas utilizadas para o desenvolvimento das atividades e a relevância das atividades semi-presenciais propostas.

12 - MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO (MCC)

O trabalho de conclusão de curso ou monografia, atividade obrigatória dos cursos de Pós-graduação *lato sensu*, conforme disposto no art. 10º da Resolução CNE/CES n.º 1, de 3 de abril de 2001, consiste num projeto de pesquisa-intervenção desenvolvido ao longo do curso, organizado de forma individual, orientada por um dos docentes cursistas da UFG ou do CEFET-GO, com foco num determinado problema e objeto de análise. Tem também por objetivos buscar o exercício reflexivo sobre os temas tratados durante a formação acadêmica, além de propiciar aos alunos um momento para que possam demonstrar o grau de maturidade intelectual e profissional alcançado, por meio do estímulo à produção científica. A MCC deverá se articular a um ou mais eixos-temáticos do curso e contará com um grupo de professores-orientadores para seu acompanhamento. Cabe a cada professor orientar até a quatro trabalhos de monografia. A carga horária destinada à orientação dos trabalhos será de 20(vinte) horas por monografia.

Será considerado aprovado o aluno com nota igual ou superior a 70 pontos, após entrega de todas as correções solicitadas pelo professor-orientador e

apresentação em seminário conjunto do curso. Os trabalhos que obtiverem notas superiores a 80 (conceito A), comporão um catálogo de monografias relativas à Educação Profissional de Nível Fundamental e Médio Integrada a Modalidade EJA, que será distribuído em todos os CEFETs, escolas técnicas, agrotécnicas e vinculadas às universidades, às instituições que compõem o Fórum Goiano de EJA, para divulgação e posterior convite, para que seus autores ofereçam palestras ou cursos de formação continuada para docentes.

13 - CERTIFICAÇÃO

Para obter o Certificado de Especialização em **Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**, o aluno deverá satisfazer as seguintes exigências:

- a) ser aprovado em todas as disciplinas do curso com nota mínima de 70 pontos e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina;
- b) ter aprovada a monografia de conclusão de curso;
- c) comprovar a quitação de suas obrigações com a biblioteca do CEFET-Go
- d) cumprir as demais exigências estabelecidas pelo regulamento de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* e pelo Colegiado de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

O Certificado será emitido CEFET-GO, nos termos da Resolução CNE/CES Nº 1, de 03 de abril de 2001. Serão emitidos certificados por módulos, na perspectiva de formação continuada, quando:

- a) o postulante for detentor de título de mestre ou doutor;
- b) estiver em exercício do Magistério, principalmente na Educação Básica ou EP;
- c) for das Redes Públicas;
- d) apresentar carta de intenção-justificativa pela matéria.

14 - CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A frequência mínima exigida é de 75%, de acordo com a legislação em vigor. O controle de frequência será feito por cada professor. No caso de algum aluno faltar a mais de um encontro da mesma disciplina, o professor deverá comunicar por escrito à coordenação do curso tal fato para serem tomadas as providências cabíveis, evitando a evasão.

15 - INDICADORES DE DESEMPENHO

- Serão aplicados os indicadores definidos pelas instituições considerando-se:
- ❖ Número de cursistas formados: índice máximo de evasão admitido: 10%
 - ❖ Produção Científica: todos os alunos concluintes do curso devem elaborar monografia científica de conclusão de curso e apresentá-la

através de exposição por Banner ou em Seminários e outras atividades.

- ❖ Número mínimo de alunos para manutenção da turma: 75% do número de alunos que iniciaram o curso.
- ❖ Número máximo de alunos por turma: 35 alunos
- ❖ Número de alunos atendidos pelo Pólo CEFET-GO-UFG: 105

16 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Instalações:

- ❖ Salas de aula teóricas com quadro, retroprojetor e *data show*;
- ❖ Laboratórios de informática com multimídia e acesso à *Internet*;
- ❖ *Cantina*;
- ❖ **Biblioteca** (acervo bibliográfico);
- ❖ **Recursos de Informática:** 15 computadores com recursos multimídia e acesso à internet ;
- ❖ **Reprografia.**

17 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL E DIRIGENTE

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás -CEFET-GO

Mantenedor: Ministério da Educação - MEC

Status jurídico: Autarquia

CGC: 33602608/0001-45

Endereço: Rua 75, 46 -Bairro Central-74055110-Goiânia - Goiás

Telefone: (062) 3227-2700

Home page: www.cefetgo.br

Dirigente: Diretor Geral - Prof. Paulo César Pereira

Matrícula na IES: 0270960

Endereço residencial: Rua T-47, 355 apto. 1202 - Setor Oeste-Goiânia-GO

CPF: 310.845.081-68 /**CI:** 146.924-G

Portaria MEC nº 2.181 de 22/06/200

Pró-Reitoria de Pós-Graduação ou órgão equivalente

Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias

Dirigente: Prof. Paulo Francinete da Silva Júnior

Endereço: Rua 75, 46 - Setor Central -74055-110 -Goiânia-GO.

Instituição Parceira: Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação

18 - ORÇAMENTO

PLANILHA DE CUSTOS

RESUMO

Item	Especificação	Indicador Físico		Custos	
		Unidade	Quantidade	Preço Unit (R\$)	Preço Total (R\$)
	Turma CEFET-GO (sede)	un	1	84.875,23	84.875,23
	Turma CEFET-GO (uned Jataí)	un	1	87.920,08	87.920,08
	Turma UFG (Faculdade de Educação)	un	1	95.555,23	95.555,23
	TOTAL				268,350,54

Turma A (CEFET-GO Goiânia)

Item	Especificação	Indicador Físico		Custos	
		Unidade	Quantidade	Preço Unit (R\$)	Preço Total (R\$)
1	Bolsa da Coordenação do Pólo	mês	12	660,00	7.920,00
2	Bolsa para secretária	mês	12	300,00	3.600,00
3	Bolsa para professores	h	360	100,00	36.000,00
4	Bolsa de formação	un	35	350,00	12.250,00
5	Bolsa de orientação	un	35	350,00	12.250,00
5	Serviços de cópias e encadernação	un	21.000	0,08	1.680,00
6	Diárias para palestrantes	un	1,5	116,82	175,23
7	Passagem aérea	un	2	450,00	900,00
8	Computador	un	3	2.300,00	6.900,00
9	Impressora	un	1	700,00	700,00
10	Aquisição de acervo bibliográfico	un	50	50,00	2.500,00
	TOTAL				84.875,23

Turma B (CEFET-GO Uned Jataí)

Item	Especificação	Indicador Físico		Custos	
		Unidade	Quantidade	Preço Unit (R\$)	Preço Total (R\$)
1	Bolsa da Coordenação adjunta	mês	12	300,00	3.600,00
2	Bolsa para professores	h	360	100,00	36.000,00
3	Bolsa de formação (para alunos)	un	35	350,00	12.250,00
4	Bolsa de orientação	un	35	350,00	12.250,00
5	Serviços de cópias e encadernação	un	21.000	0,08	1.680,00
6	Passagem terrestre (Goiânia-Jataí-Goiânia)	un	17	96,66	1.643,22
7	Diárias de professores e coordenadores	un	80	103,08	8.246,40
8	Diárias para palestrantes	un	3	116,82	350,46
9	Passagem aérea	un	4	450,00	1.800,00
10	Computador	un	3	2.300,00	6.900,00
11	Impressora	un	1	700,00	700,00
12	Aquisição de acervo bibliográfico	un	50	50,00	2.500,00
	TOTAL				87.920,08

Turma C (UFG - Faculdade de Educação - Goiânia)

Item	Especificação	Indicador Físico		Custos	
		Unidade	Quantidade	Preço Unit (R\$)	Preço Total (R\$)
1	Bolsa da Coordenação adjunta	mês	12	300,00	3.600,00
2	Bolsa para professores	h	360	100,00	36.000,00
3	Bolsa de formação (para alunos)	un	35	350,00	12.250,00
4	Bolsa de orientação	un	35	350,00	12.250,00
5	Serviços de cópias e encadernação	un	21.000	0,08	1.680,00
6	Diárias para palestrantes	un	1,5	116,82	175,23
7	Passagem aérea	un	2	450,00	900,00
8	Computador	un	10	2.300,00	23.000,00
9	Impressora	un	1	700,00	700,00
10	Aquisição de acervo bibliográfico	un	100	50,00	5.000,00
	TOTAL				95.555,23

19 - PLANO DE TRABALHO CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA OU FASE)

<i>META</i>	<i>Etapa</i>		<i>Duração</i>	
	<i>Especificação</i>			
Realização do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos.	1ª Inscrição dos candidatos	Divulgação de Edital em Jornal e na página do CEFET/GO (Sede e UNED-Jataí)	Início 2ª quinzena de Julho/2007	Término 1ª quinzena de Agosto/2007
	2ª Inscrição dos candidatos	Recebimento de inscrição nas secretarias designadas no CEFET/GO e na Unidade de Jataí	1ª quinzena de Agosto/2007	Agosto de 2007
	3ª Seleção dos candidatos	Análise Curricular dos candidatos pela comissão	2ª quinzena de Agosto/2007	Agosto/2007
	4ª Seleção dos candidatos	Divulgação do Resultado da Seleção em Jornal local	Agosto/2007	Agosto/2007
	5ª Matrícula	Efetivação de matrículas	Agosto/2007	Agosto/2007

META	Etapa Especificação		Duração	
	6ª Início das aulas	Seminário de Apresentação do Curso, dos docentes e linhas de pesquisa	Setembro/2007	Setembro/2007
	7ª AULAS	Módulos disciplinares do Curso	Outubro/2007	Setembro/2008
	8ª Estabelecimento de grupos de Estudos	Destinação de Coordenadores de grupos	Dezembro/2007	Dezembro/2007
	3ª Seleção dos Candidatos	Pagamento do Coordenador do Pólo	Setembro/2007	Outubro/2008
	9ª Coordenação Adjunta	Pagamento às Coordenações em Goiânia e Jataí	Setembro/2007	Setembro/2008
	10ª Material de consumo	Aquisição de Serviço de Repografia de material para alunos	Agosto/2007	Dezembro/2008
	11ª Aquisição de material Permanente	Aquisição de Computadores e impressoras para as (03) três unidades ofertantes	Setembro/2007	Outubro/2007
	12ª Bolsa para alunos	Pagamento de Bolsas para os alunos do Curso	Setembro/2008	Setembro/2008
	13ª Diárias dos professores	Estadia, Auxílio-Alimentação e passagens para professores (Jataí)	Agosto/2007	Julho/2008
	14ª Emissão de Passagens Aéreas	Emissão de passagens aéreas para professores palestrantes de outras localidades	Outubro/2007	Outubro/2008
	15ª Pagamento aos professores	Pagamento de Bolsa-aulas aos professores	Agosto/2007	Setembro/2008
	16ª Pagamento de Orientadores	Pagamento aos professores orientadores de MCC	Outubro/2008	Abril/2009

Referência Bibliográfica Básica:

- BEISIEGEL, Celso de Rui. 1974. *Estado e educação popular*. São Paulo: Pioneira.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org). 1987. *A questão política da educação popular*. São Paulo: Brasiliense.
- BORGES, Alda Maria, JAIME, Maria José. [1963]. *Livro de leitura para adultos*. Goiânia: Centro Popular de Cultura de Goiás.
- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (Cedi) 1990. *Educação de jovens e adultos – subsídios para elaboração de políticas municipais – Fórum de políticas municipais para educação de jovens e adultos*. São Paulo: Cedi (Série Documentos).
- CORRÊA, Arlindo Lopes. 1979. *Educação de massa e ação comunitária*. Rio de Janeiro: Mobral – AGGS.
- COSTA, Maria Aída B. et al. 1986. MEB: uma história de muitos. *Cadernos de Educação Popular*. Petrópolis: Vozes, n. 10.

CURY, Carlos Roberto Jamil. 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e adultos. *In*. BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). *Parecer n.º 11, 7* de junho de 2000. Brasília: CNE/CEB.

DI PIERRO, Maria Clara. 1994. Educação de jovens e adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes. *Em Aberto*. Brasília, v. 11, n. 56, p. 22-30, out/dez.

_____. 2000. *As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil no período de 1985/1999*. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FAVERO, Osmar (org.). 1983. *Cultura popular educação popular – memória dos anos 60*. Rio de Janeiro: Ed. Graal.

FREIRE, Paulo. 1987. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Cortez Editora.

_____. 1996. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

FRIGOTTO, Gaudêncio. 1995. *Educação e a crise do capitalismo Real*. São Paulo: Cortez Editora.

HADDAD, Sérgio. 1987. *Ensino supletivo no Brasil – o estado da arte*. Brasília: Inep-Reduc.

_____. 1994. Tendências atuais da educação de jovens e adultos no Brasil. *In*: ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES, (*Anais*). Brasília: MEC/Inep/SEF/Unesco, p.86 – 108.

IBGE – Censos, Contagem populacional e Pesquisas Nacionais por Amostras Domiciliares. Brasília.

MACHADO, Maria Margarida. 1997. *Políticas públicas para educação de jovens e adultos: projeto AJA (1993-1996) – uma experiência da secretaria municipal de educação de Goiânia*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

_____. 2002. A política de formação de professores que atuam na educação de jovens e adultos em Goiás na década de 1990. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MARX, Karl. 1980. *O Capital: crítica da economia política*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

OLIVEIRA, Francisco. 1995. O Governo FHC e as políticas sociais. *Jornal da Associação Brasileira das Organizações Não-Governamentais*. São Paulo, n. 10, maio.

PAIVA, Jane; ABRANTES, Wanda Medrado. 1995. *Relatório avaliativo da série educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro. Não publicado.

PAIVA, Vanilda P. 1981. *Mobral: um desacerto autoritário – 1ª parte: o Mobral e a legitimação da ordem. Síntese*. Rio de Janeiro, v. 8, n. 23, p. 83-114, set./dez.

_____. 1982a. *Mobral: a falácia dos números (Um desacerto autoritário II). Síntese*. Rio de Janeiro, v. 9, n.24, p. 51-72, jan./abr.

_____. 1982b. *Estratégias de sobrevivência do Mobral (Um desacerto autoritário III). Síntese*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 25, p. 57-91.

_____. 1987. *Educação popular – educação de adultos*. São Paulo: Edições Loyola.

_____. 1994. Anos 90: as novas tarefas da educação dos adultos na América Latina. *In*: ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES (*Anais*). Brasília: MEC/Inep/SEF/Unesco, p. 21-40.

PEIXOTO FILHO, José Pereira. 1985. *A Travessia do popular na contra-dança da educação*. Rio de Janeiro: FGV.

_____. 1994. *A educação básica de jovens e adultos – a trajetória da marginalidade*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SOARES, Leôncio (org.) *Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em Educação de jovens e adultos* - Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

TORRES, Rosa Maria. 1998. Tendências da formação docente nos anos 90. *In*: WARDE, Mirian Jorge (org). *Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas*. São Paulo: PUC.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. 1984. *Educar para transformar a – educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base*. Petrópolis: Vozes.

Documentos Oficiais, Leis, Pareceres, Relatórios e Outros

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer n.º 11, 7 de junho de 2000. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília.

_____. 2000. Resolução n.º 01, 5 de julho de 2000, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Brasília.

_____. 1971. Lei n.º 5692, de 1971. Diretrizes e bases para ensino de 1º e 2º graus. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.

_____. 1996. Lei n.º 9394, de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

_____. 1996. Lei n.º 9424, de 1996. Cria Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.

_____. 1993. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília.

_____. 1999. Censo do Professor 1997: Perfil dos docentes da Educação Básica. Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. 1994b. Proposta de Diretrizes para a Educação à Distância. Cadernos Educação Básica, Brasília: série Institucional, v. 7.

_____. 1994c. Diretrizes para uma Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos. Brasília.

_____. Secretaria de Ensino Fundamental (SEF). 1998. Apoio Financeiro à Educação de Jovens e Adultos – Relatório 1995/1998.

_____. 1999. Parâmetros em Ação Para Educação de Jovens e Adultos. Brasília.

_____. MEC/UNESCO/CEAAL. Educação Popular na América Latina – Diálogos e perspectivas. Brasília: Unesco, 2005.

_____. MEC/Unesco. Educação de Jovens e Adultos – Uma memória contemporânea. Organização de Jane Paiva; Maria Margarida Machado; Timothy Ireland. Brasília: Unesco, 2004.

DECLARAÇÃO de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos. Hamburgo, jul. de 1997.

DOCUMENTO Final do Seminário Nacional de Educação de Jovens e Adultos -

Natal-RN, setembro de 1996.

FÓRUM Estadual em Defesa da Escola Pública. 1997. Projeto de Diretrizes e Bases do Sistema Educativo do Estado de Goiás.

FUNDAÇÃO Movimento Brasileiro de Alfabetização. 1979. Relatório de Atividades 1974/1978.

FUNDAÇÃO ROQUETE PINTO. Programa Um Salto para o Futuro – Série Educação de Jovens e Adultos. (1995-2006).

GOIÂNIA. Secretaria Municipal da Educação. Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – Proposta Político-Pedagógica. Goiânia, 2005.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação (CEE). 1998. Lei Complementar n.º 26, 28 de dezembro de 1998 – Estabelece as Diretrizes e Bases do Sistema Educativo do Estado de Goiás. Goiânia.

Sítios:

www.forumeja.org.br

www.mec.gov.br

www.inep.gov.br

ANEXO I
EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

Eixo 1

1.1 História e sujeitos da EJA, Educação Básica e Profissional no Brasil

Ementa: Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA e da EP; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na educação profissional e na EJA.

Bibliografia

- ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.
- BRASIL.Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.
- BRASIL.Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 01 de 5 de julho de 2000.
- BRASIL.Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Resolução nº 03 Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, de 26 de junho de 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Parecer n. 16, de 05 de outubro de 1.999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o par. 2º do art. 36 e os arts 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educar o trabalhador: cidadão produtivo ou ser humano emancipado**.In: A formação do cidadão produtivo – a cultura de mercado no Ensino Médio-Técnico, FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs), Brasília: INEP – Anísio Teixeira, 2006.
- KHOL, Marta de Oliveira. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem** in: RIBEIRO, Vera Masagão (org). Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras, Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras do Brasil).
- MACHADO, Maria Margarida. **Política Educacional para Jovens e Adultos: A experiência do projeto AJA (93/96) na SME/Go**. Dissertação de Mestrado, FE/UFGO/1997.
- MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**, Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras do Brasil).

SILVA, Suely dos Santos. **Educação de Jovens e Adultos: implicações da escolarização básica, noturna e tardia**. Dissertação de Mestrado, FE/UFGO/2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTE, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (orgs). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Ivonete Maria. **“Ou trabalha e come ou fica com fome e estuda”**: o trabalho e a não permanência de adolescentes, jovens e adultos na escola de Goiânia. FE/UFGO, mestrado, 2004.

1.2 Concepção de Educação e Trabalho

Ementa: Concepções de Educação e de Trabalho, o trabalho como princípio educativo, a relação trabalho-educação e o papel social, político e cultural da escola.

Bibliografia

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**. 4ª ed. São Paulo: Boitempo, 2001.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade In: **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005.

FERRETI C. et alii. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FIGUEIREDO, Vilma. **Produção social da tecnologia**. São Paulo: EPU, 1989.

GAMA, Ruy. **A tecnologia e o trabalho na história**. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1986.

FRIGOTTO, G. **Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambigüidades**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, set/dez 1985.

GUIMARÃES, Gilda. **Inovações Tecnológicas e mudanças organizacionais: novas demandas para a educação?** Disponível em www.humanidadesemfoco/cefetgo.br

FRIGOTTO, G.; GENTILI, P. **A cidadania negada**. 3ª ed. São Paulo: Cortez[Buenos Aires, Argentina]: CLACSO, 2002.

LUKÁCS, G. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. Temas de Ciências Humanas. São Paulo, n.4, 1978.

MANACORDA, Mário. **História da Educação: da Antigüidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1989.

MARX, Karl. "O *Capital*", in **Os Pensadores**. São Paulo: Ed. Abril, 1975.

MARKERT, W. (org). **Trabalho, Qualificação e Politecnia**. São Paulo: Papyrus, 1996.

NOSELLA, Paolo. **A Escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas sul, 1992.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

VARGAS, Milton. O início da pesquisa tecnológica no Brasil. In: VARGAS, Milton. **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: UNESP – CEETEPS, 1994. Cap.2, p.211-224.

_____. (org) . **Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo, Cortez, 1987.

_____. **Educação e Crise do Trabalho: perspectiva de final de Século**. Petrópolis: Vozes, 1998.

1.3 Interface EJA e EP com movimentos sociais

Ementa: A concepção acerca do conceito de cultura. Educação enquanto prática social e escola enquanto espaço cultural. Concepções e práticas de educação de jovens e adultos e educação profissional realizadas no âmbito da sociedade civil.

Bibliografia

ADORNO, Theodor W. Educação – para quê? In: Educação e emancipação. (trad.) MAAR, Wolfgang Leo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. (p. 139 – 154).

ARROYO, Miguel G. Educação e exclusão da cidadania. In: **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. (p.31 – 80).

BORGES, Alda Maria, JAIME, Maria José. [1963]. **Livro de leitura para adultos**. Goiânia: Centro Popular de Cultura de Goiás.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Cultura: o mundo que criamos para aprender a viver. In: _____. **A Educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002. (p.15 –27).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Quatro cartas do povo e a educação popular: sete canções de militância pedagógica. In: **A questão política da Educação Popular**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. (p. 122 – 135).

BUFFA, Éster. Educação e cidadania burguesas. In: **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. (p.11 – 30).

COSTA, Maria Aída B. *et al.* 1986. **MEB: uma história de muitos. Cadernos de Educação Popular**. Petrópolis: Vozes, n. 10.

FAVERO, Osmar (org.). 1983. *Cultura popular educação popular – memória dos anos 60*. Rio de Janeiro: Ed. Graal.

FREIRE, Paulo. 1987. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Cortez Editora.

_____. 1996. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura?** 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TEIXEIRA, Lúcia Helena Gonçalves. A organização escolar percebida em sua dimensão cultural. In: **Cultura organizacional e Projeto de Mudança em Escolas Públicas**. Campinas, SP: Autores Associados, UMESP, ANPAE, 2002.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. 1984. **Educar para transformar a – educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base**. Petrópolis: Vozes.

Eixo 2

2.1 Estado e políticas educacionais

Ementa: Reforma do Estado e Políticas educacionais no Brasil nos anos de 1990: novas formas de regulação e gestão da educação. Políticas atuais de regulação e gestão da educação brasileira.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. 1994b. **Proposta de Diretrizes para a Educação à Distância**. Cadernos Educação Básica, Brasília: série Institucional , v. 7.

_____. _____. 1994c. **Diretrizes para uma Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília.

_____. 1996. Lei n.º 9394, de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

_____. _____.1999. **Parâmetros em Ação Para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília.

_____. MEC/UNESCO/CEAAL. **Educação Popular na América Latina – Diálogos e perspectivas**. Brasília: Unesco, 2005.

_____. MEC/Unesco. **Educação de Jovens e Adultos – Uma memória contemporânea**. Organização de Jane Paiva; Maria Margarida Machado; Timothy Denis Ireland. Brasília: UNESCO, 2005.

BRASIL. MARE. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, 1995.

BRASIL. **Uma escola do tamanho do Brasil**. 2002.

BRASIL. **Programa Setorial da Educação (2007/2010)**. 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e adultos**. In. BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). *Parecer n.º 11*, 7 de junho de 2000. Brasília: CNE/CEB.

DECLARAÇÃO de Hamburgo sobre Educação de Adultos, **V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos**. Hamburgo, jul. de 1997.

DI PIERRO, Maria Clara. 1994. **Educação de jovens e adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes**. *Em Aberto*. Brasília, v. 11, n. 56, p. 22-30, out/dez.

_____. 2000. **As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil no período de 1985/1999**. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

GERMANO. José Willington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1993.

MACHADO, Maria Margarida. 1997. **Políticas públicas para educação de jovens e adultos: projeto AJA (1993-1996) – uma experiência da secretaria municipal de educação de Goiânia**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

_____. 2002. **A política de formação de professores que atuam na educação de**

jovens e adultos em Goiás na década de 1990. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no limiar do século XXI.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (org.) **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso.** São Paulo: Xamã, 2005. (P. 85-174)

2.2 Gestão Democrática na EJA e na EP.

Ementa: A escola como organização: histórico, concepções e métodos, a gestão da educação profissional no sistema S e na rede pública de educação, referenciais teóricos e práticas de gestão democrática na EJA, desafios postos para a gestão da EP na articulação com a educação de jovens.

Bibliografia

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

FUNDAÇÃO ROQUETE PINTO. **Programa Um Salto para o Futuro – Série Educação de Jovens e Adultos.** (1995-2006).

GOIÂNIA. Secretaria Municipal da Educação. **Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – Proposta Político-Pedagógica.** Goiânia, 2005.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação (CEE). 1998. **Lei Complementar n.º 26,** 28 de dezembro de 1998 – Estabelece as Diretrizes e Bases do Sistema Educativo do Estado de Goiás. Goiânia.

ROSAR, Maria de Fátima Félix. As políticas de gestão educacional sob a ótica da racionalidade capitalista. In: **Trabalho, Formação e Currículo: para onde vai a escola?**, FERRETI, C., SILVA JÚNIOR, J. , OLIVEIRA, Maria Rita (orgs). São Paulo: Xamã, 1999.

OLIVEIRA, Dalila A. **Gestão Democrática da Educação.** Petrópolis:Vozes, 2002.

APPLE, M. **Conhecimento oficial: a educação democrática numa era conservadora.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

FERREIRA. Laura S. C. (org). **Gestão Democrática da Educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1988.

LIBÃNEO, José C. **Organização e gestão da escola.** Goiânia:Alternativa, 2001.

SANTOS, Cléssia Mara. **Gestão da educação popular:** o caso do CEDEP/ Projeto de

Alfabetização de Jovens e Adultos do Paranoá/DF. FE/UNB/PPGE, mestrado, 2005.

SILVA, Luís Gustavo A . **As mudanças na gestão e organização da escola:** a lógica gerencial e a participação como estratégia de reforma. FE/UFGO, mestrado, 2004.

BITTAR, M., OLIVEIRA, J. F. de. (orgs). **Gestão e políticas da educação.** Rio de Janeiro:DP&A, 2004.

FONSECA, M., TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J.F. de. (orgs). **Escolas gerenciadas.** Goiânia: UCG, 2004.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, Márcia (orgs). **Gestão da Educação:** impasses, perspectivas e compromissos. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Eixo 3

3.1 Produção do Conhecimento e Pesquisa

Ementa: Linguagem, comunicação e produção do conhecimento, formas de conhecimento, método científico: concepções e historicidade, a pesquisa científica hoje.

Bibliografia

FARACO, Carlos Alberto. Tecnologia e linguagem. In: BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida (Org.). **Tecnologia & interação**. Curitiba: PPGTE/CEFET-PR, 1998, p.5-9.

CRISTIAN, L.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HESSSEN J. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JAPIASSÚ, H. **A revolução científica moderna**. De Galileu a Newton. São Paulo: Letras e Letras, 1997.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VIEIRA, S.; HOSSNE, WS. **A ética e a metodologia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **A Fundamentos de Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FOULCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

3.2 A investigação como ferramenta metodológica

Ementa: Metodologia da pesquisa científica. Formação do professor pesquisador. A pesquisa como ferramenta metodológica no campo da EJA com formação profissional

Bibliografia

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-66, julho, 2001.

ESPELETA, Justa & ROCKEL, Elzie. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Cortez, 1986.

LAVILLE, Chistian & DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. 6ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEVERINO, A . J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Eixo 4

4.1 Teoria do Currículo e Concepção de Currículo Integrado

Ementa: Fundamentos políticos, filosóficos e educativos da construção do currículo, interdisciplinaridade do conhecimento e o currículo integrado, modalidades de projetos curriculares integrados.

Bibliografia

BÁRBARA, Maristela Miranda, MIYASHIRO, Rosana e GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. **Experiências de Educação Integral da CUT: práticas em construção: Educação de Jovens e Adultos**, Rio de Janeiro:DP& A, 2004.

BARBOSA, Sebastião C.. **Interdisciplinaridade na escola: conceituação e exercício a partir de oficinas**. Goiânia: Editora da UFG, 2006.

CANDAU, Vera Maria (org) **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANDAU, Vera Maria. O/a educador/a como agente cultural. In: LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth Fernandes e ALVES, Maria Palmira Carlos (orgs.). **Cultura e Política de Currículo**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006.

FERRETI, C., SILVA JÚNIOR, J. ; OLIVEIRA, Maria Rita (orgs). **Trabalho, Formação e Currículo: para onde vai a escola?**, São Paulo: Xamã, 1999.

LOPES, A . C.; MACEDO, E. (orgs). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

MACHADO, Lucília. PROEJA: o significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador. In: **EJA: formação técnica integrada ao ensino médio**, Boletim 16, Set. 2006., Secretaria da Educação à Distância, MEC.

MOREIRA, A . F. **Currículo: questões atuais**. São Paulo: Papyrus, 1987.

4.2 Metodologia integrada de EJA e EP

Ementa: Fundamentos da metodologia do ensino voltado a jovens e adultos na educação profissional. Procedimentos pedagógicos na educação de jovens e adultos. A formação do professor e a especificidade no trabalho com jovens e adultos.

Bibliografia

HOLLIDAY, Oscar Jará. Para Sistematizar Experiência. 2ª Edição. Brasília: MMA, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia**. Coleção “Realidade Educacional” –IV. São Paulo, 1997.

MOURA, Dante H. EJA: formação técnica integrada ao ensino médio. In: In: **EJA:**

formação técnica integrada ao ensino médio, Boletim 16, Set. 2006., Secretaria da Educação à Distância, MEC.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. (p.183 – 245).

RAAAB. Práticas educativas e a construção do currículo. **Revista Alfabetização e Cidadania**. Nº 11, abril de 2001.

_____. Formação de educadores de jovens e adultos. **Revista Alfabetização e Cidadania**. Nº 13, dezembro de 2001.

_____. Avaliação. **Revista Alfabetização e Cidadania**. Nº 15, janeiro de 2003.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

4.3 Avaliação numa proposta de currículo integrado

Ementa: Pressupostos epistemológicos da avaliação no sistema escolar; concepções e modelos de avaliação escolar na educação de jovens e adultos, integrada a educação profissional: em busca de uma proposta; avaliação no currículo integrado: a atuação e a formação do professor.

Bibliografia

AFONSO, Almerindo Janela. **Políticas educativas e avaliação educacional**. Braga, Portugal, Universidade do Minho, 1998.

BÁRBARA, Maristela Miranda, MIYASHIRO, Rosana e GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. **Experiências de Educação Integral da CUT: práticas em construção: Educação de Jovens e Adultos**, Rio de Janeiro:DP& A, 2004.

BARRETO, Elba S. de Sá. **A avaliação na educação básica: entre dois modelos**. Educação e Sociedade(CEDES) nº 75, 2001.

ESTRELA, A. ; NÓVOA, A . **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Portugal: Porto Editora Ltda, 1993.

FREITAS, Luiz Carlos de. A lógica da avaliação. In. **Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

LUCKESI, Cipriano C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?. In. **A construção do projeto de ensino e avaliação**. Série Idéias, nº 8, São Paulo:FDE, 1990.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOURA, Dante H. O PROEJA e a necessidade de formação de professores: In: **EJA: formação técnica integrada ao ensino médio**. Boletim 16, Set. 2006., Secretaria da Educação à Distância, MEC.

RAAAB. Práticas educativas e a construção do currículo. **Revista Alfabetização e Cidadania**. Nº 11, abril de 2001.

_____. Avaliação. **Revista Alfabetização e Cidadania**. Nº 15, janeiro de 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 1998.